

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 25 de 2018

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 25 (31/12/2017 a 23/06/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

### Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 25 (31/12/2017 a 23/06/2018), foram registrados 171.582 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 82,6 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 85.658 (49,9%) foram confirmados e outros 100.543 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 25, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (64.563 casos; 37,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (51.172 casos; 29,8%), Nordeste (42.659 casos; 24,9%), Norte (11.072 casos; 6,5%) e Sul (2.116 casos; 1,2%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

**Comitê Editorial**

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

**Equipe Editorial**

*Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS:* Dalcyr de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável).

**Colaboradores**

*Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS:* Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

**Secretaria Executiva**

Márcia Maria Freitas e Silva  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Normalização**

Ana Flávia Lucas de Faria Kama  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Revisão de texto**

Maria Irene Lima Mariano  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Diagramação**

Thaís Oliveira  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Projeto gráfico**

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

**Distribuição Eletrônica**

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

## ■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 25, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 406,7 casos/100 mil hab. e 74,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (819,7 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (351,0 casos/100 mil hab.) e Acre (286,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 25, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.092,5 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.372,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.516,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 770,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 25, foram confirmados 148 casos de dengue grave e 1.736 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 208 casos de dengue grave e 2.245 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 74 e 1.101 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 77 óbitos por dengue até a SE 25 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 115 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 375 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 181 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 25 (31/12/2017 a 23/06/2018), foram registrados 53.089 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 25,6 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 34.079 (64,2%) foram confirmados e outros 12.804 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 25, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (28.722 casos; 54,1%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.169 casos; 24,8%), Nordeste (6.876 casos; 13,0%), Norte (4.087 casos; 7,7%) e Sul (235 casos; 0,4%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 25, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 82,9 casos/100 mil hab. e 33,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (380,3 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (112,0 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (43,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 25, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.899,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 5.881,7 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 545,1 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 568,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

## Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 25, foram confirmados laboratorialmente 11 óbitos por chikungunya e existem ainda 42 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 160 óbitos e existiam 63 óbitos em investigação (Tabela 6).

## Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 25, foram registrados 5.401 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 2,6 casos/100 mil hab.; destes, 2.155 (39,9%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.049 casos; 37,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (1.287 casos; 23,8%), Centro-Oeste (1.266 casos; 23,4%), Norte (768 casos; 14,2%) e Sul (31 casos; 0,6%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 8,0 casos/100 mil hab. e 4,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (15,3 casos/100 mil hab.), Tocantins (12,8 casos/100 mil hab.), e Goiás (10,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 25, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.342,6 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 111,3 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 33,2 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 48,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

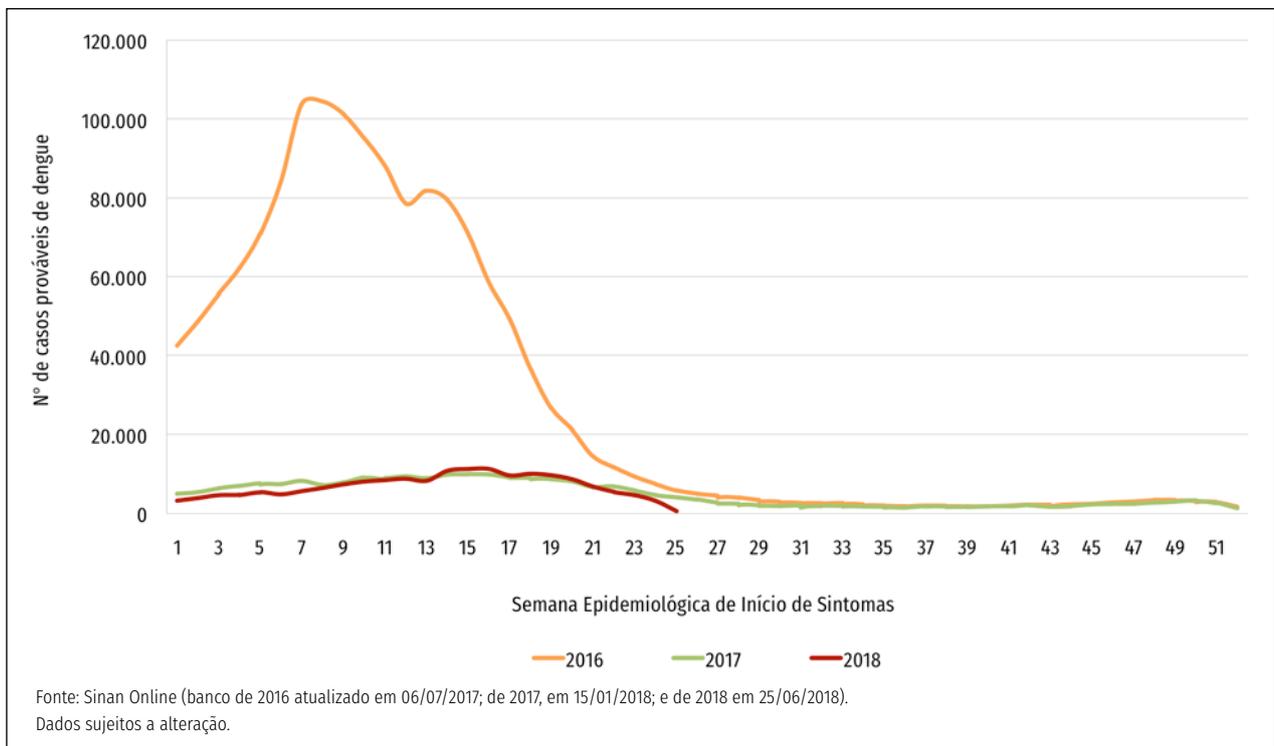
Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 25, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 849 casos prováveis, sendo 298 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

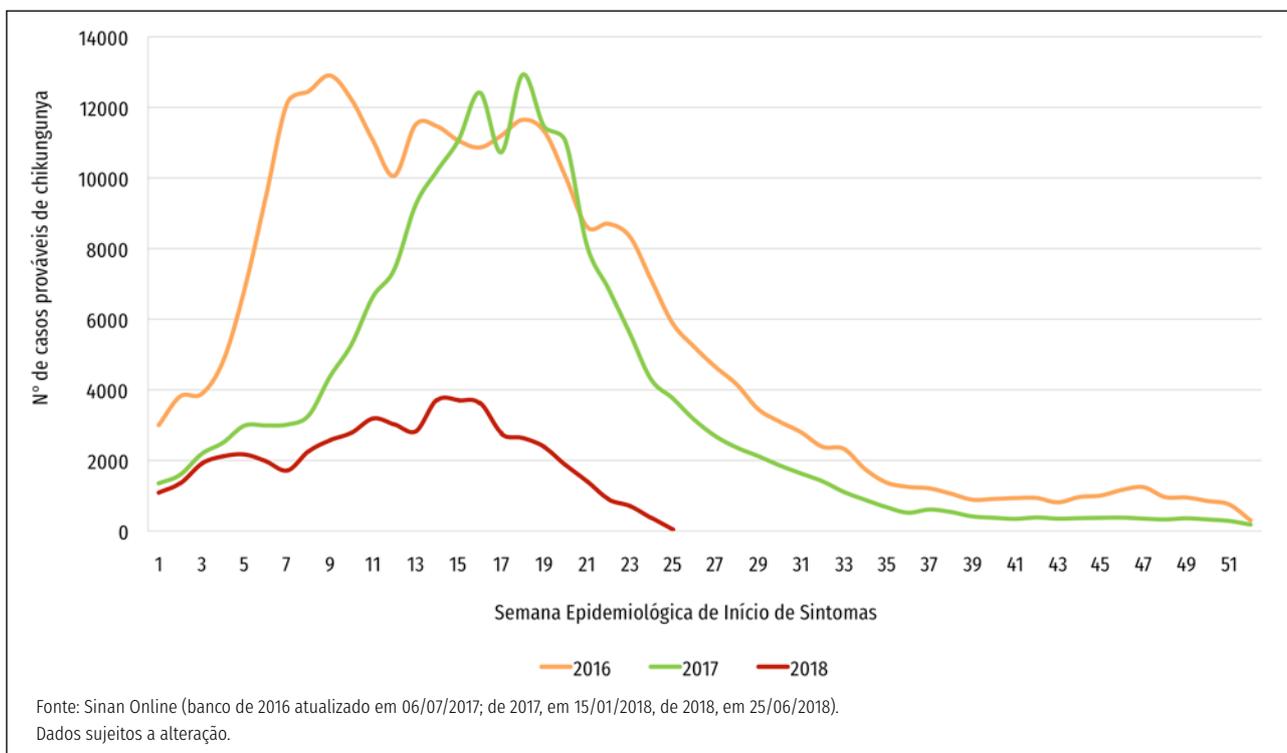
## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

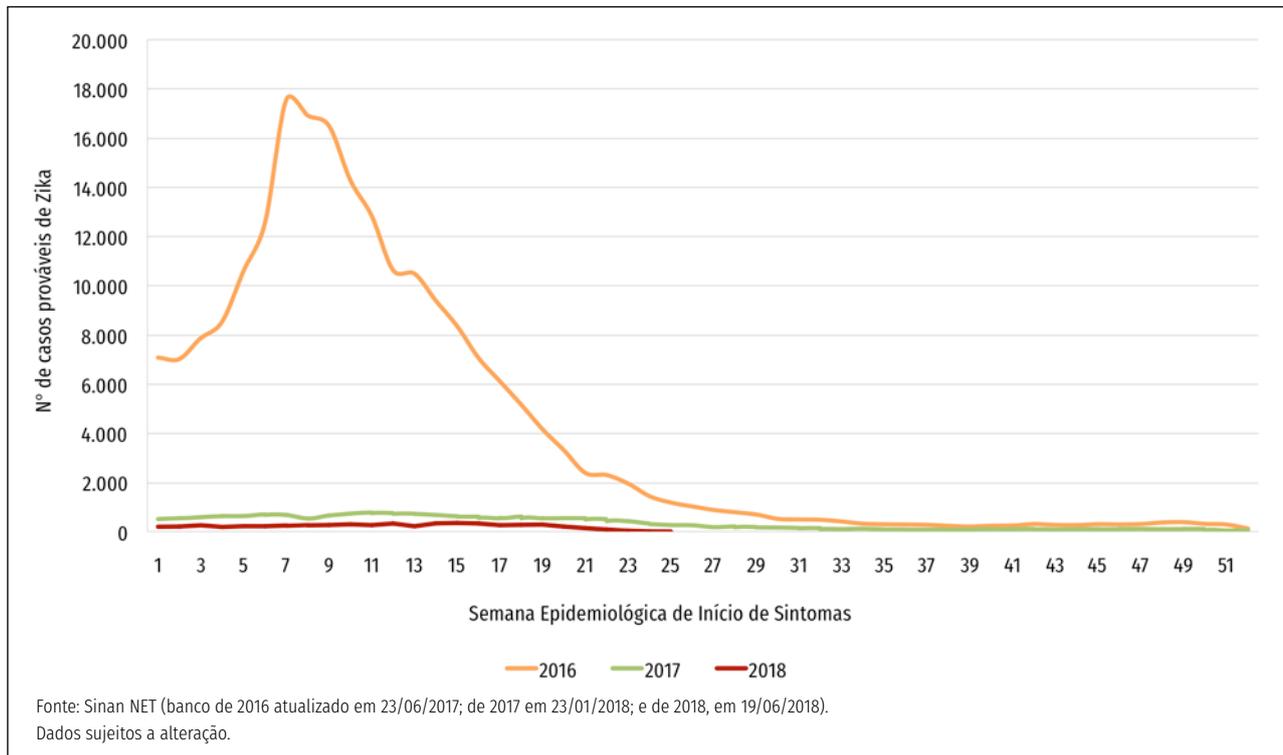
## Anexos



**FIGURA 1** Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018



**FIGURA 2** Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018



**FIGURA 3** Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

**TABELA 1** Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 25, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	17.452	11.072	97,3	61,7
<b>Rondônia</b>	1.963	584	108,7	32,3
<b>Acre</b>	1.023	2.375	123,3	286,3
<b>Amazonas</b>	2.727	1.677	67,1	41,3
<b>Roraima</b>	191	118	36,5	22,6
<b>Pará</b>	6.475	3.801	77,4	45,4
<b>Amapá</b>	771	530	96,7	66,4
<b>Tocantins</b>	4.302	1.987	277,5	128,2
<b>Nordeste</b>	68.293	42.659	119,3	74,5
<b>Maranhão</b>	6.106	1.696	87,2	24,2
<b>Piauí</b>	4.093	1.192	127,1	37,0
<b>Ceará</b>	36.896	4.558	409,0	50,5
<b>Rio Grande do Norte</b>	4.595	12.308	131,0	351,0
<b>Paraíba</b>	1.897	7.143	47,1	177,4
<b>Pernambuco</b>	4.992	8.242	52,7	87,0
<b>Alagoas</b>	1.852	1.187	54,9	35,2
<b>Sergipe</b>	382	185	16,7	8,1
<b>Bahia</b>	7.480	6.148	48,7	40,1
<b>Sudeste</b>	41.280	51.172	47,5	58,9
<b>Minas Gerais</b>	22.782	22.584	107,9	106,9
<b>Espírito Santo</b>	5.271	5.289	131,2	131,7
<b>Rio de Janeiro</b>	7.985	10.867	47,8	65,0
<b>São Paulo</b>	5.242	12.432	11,6	27,6
<b>Sul</b>	1.588	2.116	5,4	7,1
<b>Paraná</b>	1.345	1.815	11,9	16,0
<b>Santa Catarina</b>	130	190	1,9	2,7
<b>Rio Grande do Sul</b>	113	111	1,0	1,0
<b>Centro-Oeste</b>	63.586	64.563	400,5	406,7
<b>Mato Grosso do Sul</b>	1.215	1.836	44,8	67,7
<b>Mato Grosso</b>	7.234	5.791	216,3	173,1
<b>Goiás</b>	51.855	55.563	765,0	819,7
<b>Distrito Federal</b>	3.282	1.373	108,0	45,2
<b>Brasil</b>	192.199	171.582	92,6	82,6

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 25/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 2** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.092,5	1.397
	Coremas/PB	6.508,5	1.004
	Baraúna/PB	6.213,2	306
	Sossêgo/PB	5.494,8	196
	Santo Antônio de Posse/SP	4.548,0	1.037
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.372,9	3.557
	Coronel Fabriciano/MG	2.117,4	2.336
	Trindade/GO	2.041,8	2.476
	Ubá/MG	1.497,8	1.697
	Itaboraí/RJ	1.289,6	2.997
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.516,7	8.222
	Natal/RN	762,1	6.746
	Uberlândia/MG	213,3	1.443
	Cuiabá/MT	208,9	1.233
	João Pessoa/PB	155,2	1.260
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	Goiânia/GO	770,1	11.291
	Fortaleza/CE	69,7	1.831
	São Gonçalo/RJ	68,5	719
	Rio de Janeiro/RJ	52,1	3.400
	Recife/PE	47,0	768

Fonte: Sinan Online (atualizado em 25/06/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 3** Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 25, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 25					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	114	8	43	5	4	2
Rondônia	1	3	2	0	0	1
Acre	0	0	3	1	0	0
Amazonas	11	1	2	1	1	1
Roraima	1	0	0	0	0	0
Pará	6	1	3	0	0	0
Amapá	7	1	6	0	1	0
Tocantins	88	2	27	3	2	0
<b>Nordeste</b>	177	58	364	36	31	24
Maranhão	29	10	21	3	4	3
Piauí	7	2	0	1	0	1
Ceará	84	26	7	10	20	9
Rio Grande do Norte	6	5	178	9	1	4
Paraíba	6	1	83	5	0	5
Pernambuco	26	11	37	3	3	0
Alagoas	6	2	23	3	3	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	12	1	13	2	0	2
<b>Sudeste</b>	282	37	213	31	25	12
Minas Gerais	99	17	84	13	12	5
Espírito Santo	76	9	72	8	5	2
Rio de Janeiro	66	3	31	3	3	0
São Paulo	41	8	26	7	5	5
Sul	5	1	15	2	0	2
Paraná	5	0	14	2	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	1.667	104	1.101	74	55	37
Mato Grosso do Sul	23	2	4	0	3	0
Mato Grosso	14	3	6	3	3	2
Goiás	1.557	84	1.087	69	39	34
Distrito Federal	73	15	4	2	10	1
<b>Brasil</b>	2.245	208	1.736	148	115	77

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 25/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 4** Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 25, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	12.224	4.087	68,2	22,8
<b>Rondônia</b>	157	88	8,7	4,9
<b>Acre</b>	73	74	8,8	8,9
<b>Amazonas</b>	213	37	5,2	0,9
<b>Roraima</b>	1.932	48	369,7	9,2
<b>Pará</b>	6.950	3.488	83,1	41,7
<b>Amapá</b>	137	100	17,2	12,5
<b>Tocantins</b>	2.762	252	178,2	16,3
<b>Nordeste</b>	126.368	6.876	220,7	12,0
<b>Maranhão</b>	5.681	460	81,2	6,6
<b>Piauí</b>	3.692	285	114,7	8,9
<b>Ceará</b>	105.805	1.524	1.172,9	16,9
<b>Rio Grande do Norte</b>	1.204	952	34,3	27,1
<b>Paraíba</b>	910	545	22,6	13,5
<b>Pernambuco</b>	1.055	862	11,1	9,1
<b>Alagoas</b>	362	71	10,7	2,1
<b>Sergipe</b>	335	27	14,6	1,2
<b>Bahia</b>	7.324	2.150	47,7	14,0
<b>Sudeste</b>	19.481	28.722	22,4	33,0
<b>Minas Gerais</b>	15.350	9.168	72,7	43,4
<b>Espírito Santo</b>	649	324	16,2	8,1
<b>Rio de Janeiro</b>	2.986	18.721	17,9	112,0
<b>São Paulo</b>	496	509	1,1	1,1
<b>Sul</b>	196	235	0,7	0,8
<b>Paraná</b>	111	127	1,0	1,1
<b>Santa Catarina</b>	40	51	0,6	0,7
<b>Rio Grande do Sul</b>	45	57	0,4	0,5
<b>Centro-Oeste</b>	3.077	13.169	19,4	82,9
<b>Mato Grosso do Sul</b>	45	194	1,7	7,2
<b>Mato Grosso</b>	2.781	12.719	83,2	380,3
<b>Goiás</b>	159	216	2,3	3,2
<b>Distrito Federal</b>	92	40	3,0	1,3
<b>Brasil</b>	161.346	53.089	77,7	25,6

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 25/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 5** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.899,4	658
	Brasnorte/MT	2.836,0	530
	Santa Inês/PB	2.363,7	85
	Timóteo/MG	2.356,9	2.096
	Belo Oriente/MG	2.163,8	566
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	5.881,7	6.489
	Várzea Grande/MT	5.329,7	14.604
	Itaboraí/RJ	3.507,4	8.151
	Ipatinga/MG	2.045,2	5.342
	Teixeira de Freitas/BA	1.619,1	2.618
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	545,1	3.217
	Ananindeua/PA	123,0	635
	Teresina/PI	39,6	337
	Natal/RN	39,5	350
	João Pessoa/PB	24,5	199
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	568,3	5.966
	Belém/PA	164,0	2.382
	Rio de Janeiro/RJ	118,9	7.754
	Fortaleza/CE	35,5	933
	Recife/PE	14,2	232

Fonte: Sinan Online (atualizado em 25/06/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 6** Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 25, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 25			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	2	0
Pará	4	0	2	0
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
<b>Nordeste</b>	136	3	43	35
Maranhão	0	0	1	1
Piauí	2	1	0	0
Ceará	129	0	21	4
Rio Grande do Norte	2	0	8	6
Paraíba	0	2	1	1
Pernambuco	1	0	12	21
Alagoas	0	0	0	2
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
<b>Sudeste</b>	15	6	10	4
Minas Gerais	11	1	8	1
Espírito Santo	1	0	1	1
Rio de Janeiro	2	5	1	1
São Paulo	1	0	0	1
<b>Sul</b>	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	2	2	6	3
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	1	0	3
Goiás	1	1	6	0
Distrito Federal	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	160	11	63	42

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 25/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 7** Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	1.788	768	10,0	4,3
<b>Rondônia</b>	106	9	5,9	0,5
<b>Acre</b>	25	17	3,0	2,0
<b>Amazonas</b>	363	261	8,9	6,4
<b>Roraima</b>	154	16	29,5	3,1
<b>Pará</b>	597	260	7,1	3,1
<b>Amapá</b>	9	7	1,1	0,9
<b>Tocantins</b>	534	198	34,4	12,8
<b>Nordeste</b>	4.076	1.287	7,1	2,2
<b>Maranhão</b>	419	79	6,0	1,1
<b>Piauí</b>	129	9	4,0	0,3
<b>Ceará</b>	1.364	84	15,1	0,9
<b>Rio Grande do Norte</b>	272	266	7,8	7,6
<b>Paraíba</b>	82	147	2,0	3,7
<b>Pernambuco</b>	18	62	0,2	0,7
<b>Alagoas</b>	122	79	3,6	2,3
<b>Sergipe</b>	9	5	0,4	0,2
<b>Bahia</b>	1.661	556	10,8	3,6
<b>Sudeste</b>	3.274	2.049	3,8	2,4
<b>Minas Gerais</b>	650	223	3,1	1,1
<b>Espírito Santo</b>	294	116	7,3	2,9
<b>Rio de Janeiro</b>	2.124	1.470	12,7	8,8
<b>São Paulo</b>	206	240	0,5	0,5
<b>Sul</b>	48	31	0,2	0,1
<b>Paraná</b>	31	17	0,3	0,2
<b>Santa Catarina</b>	8	9	0,1	0,1
<b>Rio Grande do Sul</b>	9	5	0,1	0,0
<b>Centro-Oeste</b>	5.379	1.266	33,9	8,0
<b>Mato Grosso do Sul</b>	34	40	1,3	1,5
<b>Mato Grosso</b>	1.894	513	56,6	15,3
<b>Goiás</b>	3.406	688	50,2	10,1
<b>Distrito Federal</b>	45	25	1,5	0,8
<b>Brasil</b>	14.565	5.401	7,0	2,6

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 19/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 8** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.342,6	191
	Nortelândia/MT	491,9	29
	Buriti Alegre/GO	262,2	25
	Algodão de Jandaíra/PB	239,9	6
	Paratinga/BA	233,6	77
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Trindade/GO	111,3	135
	Niterói/RJ	46,5	232
	Várzea Grande/MT	37,6	103
	Marituba/PA	28,9	37
	Itaboraí/RJ	24,1	56
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	33,2	196
	Duque de Caxias/RJ	20,5	183
	Natal/RN	19,2	170
	Aparecida de Goiânia/GO	5,0	27
	Feira de Santana/BA	4,8	30
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	48,2	506
	Goiânia/GO	14,9	218
	Manaus/AM	11,6	248
	São Luis/MA	5,1	56
	Rio de Janeiro/RJ	5,1	333

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/06/2018).  
Dados sujeitos a alteração.